

A Pesquisa como Caminho para a Transformação e Emancipação na Educação Básica

Research as a Pathway to Transformation and Emancipation in Basic Education

DOI 10.5281/zenodo.14567648

Hatla Rodrigues Matos¹

José Sergio Mattos²

Luciano Momm³

Ricardo BocaSanta⁴

304

Resumo: O presente artigo aborda o papel da pesquisa como ferramenta de inovação e emancipação na educação básica, fundamentando-se nas contribuições teóricas de Pedro Demo (2006), Paulo Freire (1987), Lev Vygotsky (1998) e John Dewey (1916). A questão central reside em como integrar a pesquisa ao cotidiano escolar de forma a promover a formação de

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol – UNADES. Graduação em Geografia pelo Centro Universitário Facvest - Unifacvest (2024), Educação Física pelo Centro Universitário Facvest - Unifacvest (2023), História pelo Centro Universitário FACVEST (2008). Especialização em GESTÃO ESCOLAR no Centro Universitário Facvest - Unifacvest, Lages (SC 2022). Pós-graduado em História do Brasil pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá Rio de Janeiro (2010). Atualmente é professor e diretor administrativo - Colégio Expressão, professor tutor - Centro Universitário Facvest - Unifacvest, professor - Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina e diretor - Secretaria Municipal de Educação de Lages. E-mail: prof.hatla.rodrigues@unifacvest.edu.br

² Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol - UNADES, São Lourenço - Paraguay. Pós-graduado em Ensino de Biologia (2010) pela FINOM. Licenciado em Biologia (2000) pela UNIPLAC e Licenciado em Ciências de Primeiro Grau (1998) pela UNIPLAC. Atualmente é professor efetivo no Ensino Fundamental e Médio, na Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina SED/ SC.E-mail: josesergiomattos@hotmail.com

³ Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad del Sol – UNADES (San Lourenzo – Paraguay). Pós-graduado em Educação a Distância e Tutoria (2020) e Gestão Escolar (2013) ambas *Lato sensu* pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Licenciado em Geografia (2016) e Bacharel em Administração Empresarial (2002) ambas graduações pela Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. Atualmente é professor efetivo no Ensino Fundamental e Médio, na Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina – SED/SC e tutor externo no Centro Universitário Leonardo da Vinci. E-mail: lucianomomm@yahoo.com.br

⁴ Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad del Sol – UNADES, San Lourenzo - Paraguay. Pós-graduado em Ciências Biológicas (2006) pela FERLAGOS. Licenciado em História (2019) pela UNICESUMAR, e Licenciado em Biologia (2001) pela UNIPLAC e Licenciado em Educação Física pela UNIFACVEST (2023). Atualmente é professor efetivo no Ensino Fundamental e Médio, na Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina SED/SC e Diretor e proprietário do Centro Educacional. E-mail: ricardobio1@yahoo.com.br

Recebido em 02/12 /2024

Aprovado em:28 /12 /2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



sujeitos críticos, autônomos e criativos, considerando os desafios estruturais e curriculares. O estudo tem como objetivos analisar a pesquisa como princípio educativo e científico, identificar práticas pedagógicas inovadoras, examinar os entraves à sua implementação e propor estratégias para sua integração no currículo escolar. A metodologia adotada é qualitativa, baseada em análise teórica. A discussão é organizada em categorias que relacionam a pesquisa às práticas pedagógicas e à formação docente. Os resultados indicam que, embora a pesquisa tenha grande potencial transformador, enfrenta barreiras significativas, como currículos rígidos e a formação insuficiente de professores. Estratégias como a pedagogia de projetos (Dewey, 1916) e o uso de tecnologias digitais surgem como caminhos viáveis para a superação desses desafios. Conclui-se que a pesquisa, entendida como princípio educativo, possibilita a articulação entre teoria e prática, contribuindo para uma educação emancipadora, alinhada às demandas de uma sociedade democrática e inclusiva.

Palavras-chave: Pesquisa. Educação básica. Emancipação

Abstract: This article addresses the role of research as a tool for innovation and emancipation in basic education, drawing on the theoretical contributions of Pedro Demo (2006), Paulo Freire (1987), Lev Vygotsky (1998), and John Dewey (1916). The central question focuses on how to integrate research into everyday school practices to foster the development of critical, autonomous, and creative individuals, considering structural and curricular challenges. The study aims to analyze research as an educational and scientific principle, identify innovative pedagogical practices, examine the obstacles to its implementation, and propose strategies for its integration into the school curriculum. The methodology adopted is qualitative, based on theoretical analysis. The discussion is organized into categories that relate research to pedagogical practices and teacher education. The results indicate that, although research has significant transformative potential, it faces major barriers such as rigid curricula and insufficient teacher training. Strategies like project-based pedagogy (Dewey, 1916) and the use of digital technologies emerge as viable paths to overcoming these challenges. The study concludes that research, understood as an educational principle, enables the articulation between theory and practice, contributing to an emancipatory education aligned with the demands of a democratic and inclusive society.

Keywords: Research. Basic education. Emancipation.

Introdução

A pesquisa, enquanto princípio educativo e científico, desempenha um papel central no fortalecimento da educação básica, ao oferecer caminhos para a inovação pedagógica e a formação de sujeitos críticos e autônomos. Demo (2006) defende que a pesquisa, além de método científico, deve ser integrada à prática educativa como um instrumento de emancipação, permitindo aos educandos não apenas a reprodução de conteúdos, mas a construção ativa do conhecimento. Esse paradigma contrasta com modelos de ensino tradicional, que frequentemente restringem a aprendizagem a processos reprodutivos e descontextualizados.

Nas suas palavras:

[...]desmitificar a pesquisa há de significar também o reconhecimento da sua imissão natural na prática, para além de todas as possíveis virtudes teóricas, em particular da sua conexão necessária com a socialização do conhecimento. Quem ensina carece pesquisar; quem pesquisa carece ensinar. Professor que apenas ensina jamais o foi. Pesquisador que só pesquisa é elitista explorador, privilegiado e acomodado (Demo, 2006, p.14).

Outros autores também ampliam essa perspectiva, destacando o caráter transformador da pesquisa no campo educacional. Paulo Freire (1987) argumenta que a prática educativa deve ser essencialmente dialógica, envolvendo uma interação ativa entre educadores e educandos em um processo de reflexão crítica sobre a realidade. Nesse contexto, a pesquisa, quando integrada ao processo pedagógico, assume o papel de ferramenta problematizadora. Para Freire, ela não apenas possibilita a compreensão das relações sociais, mas também capacita os educandos a intervirem de forma consciente e transformadora em seu meio, promovendo uma educação voltada para a emancipação individual e coletiva.

Lev Vygotsky (1998), por sua vez, contribui ao destacar a dimensão social da aprendizagem, argumentando que o desenvolvimento cognitivo é potencializado pela interação entre sujeitos. Nesse contexto, a pesquisa surge como uma prática colaborativa, na qual os indivíduos constroem conhecimento de forma conjunta, por meio de investigações significativas. Essa perspectiva encontra ressonância em John Dewey (1916), que enxerga a educação como um processo ativo e experiencial, no qual a pesquisa desempenha o papel de conectar os conteúdos escolares às experiências vividas pelos estudantes.

Embora o valor emancipatório da pesquisa seja amplamente reconhecido, sua implementação na educação básica enfrenta desafios significativos, como a formação docente limitada, currículos rigidamente estruturados e a escassez de recursos pedagógicos. Assim, este artigo busca explorar como a pesquisa pode ser integrada ao cotidiano das escolas de educação básica, a partir de um diálogo entre diferentes perspectivas teóricas. Serão analisadas as contribuições de Pedro Demo, Paulo Freire, Lev Vygotsky e John Dewey, entre outros, destacando como suas ideias podem orientar práticas pedagógicas inovadoras que promovam a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico dos educandos.

Como a pesquisa, entendida como princípio educativo e científico, pode ser integrada ao cotidiano da educação básica, de modo a promover inovação pedagógica, emancipação social e formação de sujeitos críticos e autônomos, considerando as contribuições teóricas de Demo (2006), Freire (1987), Vygotsky (1998) e Dewey (1916) e os desafios estruturais existentes?

Esse artigo tem por objetivos analisar o papel da pesquisa como ferramenta de inovação e emancipação na educação básica, articulando diferentes perspectivas teóricas e explorar a concepção de pesquisa como princípio científico e educativo, fundamentada nos trabalhos de Demo (2006), Freire (1987), Vygotsky (1998) e Dewey (1916).

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise teórica e documental, para compreender como a pesquisa pode ser integrada ao cotidiano da educação básica, a partir do diálogo entre as contribuições de Pedro Demo (2006), Paulo Freire (1987), Lev Vygotsky (1998) e John Dewey (1916). Essa metodologia foi escolhida por sua adequação à natureza exploratória do artigo, que busca discutir o papel emancipatório e inovador da pesquisa na educação, analisando suas potencialidades e desafios estruturais.

A pesquisa foi realizada por meio de uma análise interpretativa de fontes secundárias, como livros, artigos científicos e documentos educacionais. Inicialmente, foram selecionadas obras fundamentais dos autores referenciados, com destaque para aquelas que discutem a relação entre a pesquisa e o campo educacional. As contribuições de Demo (2006), Freire (1987), Vygotsky (1998) e Dewey (1916) foram analisadas com o objetivo de identificar convergências e divergências, além de explorar suas implicações práticas para a educação básica. Essa etapa preliminar foi crucial para oferecer o embasamento teórico necessário à construção dos argumentos desenvolvidos ao longo do artigo.

Na etapa seguinte, o estudo analisou experiências e contextos educacionais apresentados na literatura, com foco nos desafios enfrentados para implementar a pesquisa como prática pedagógica. Entre os principais obstáculos identificados, destacam-se a formação docente insuficiente, a rigidez dos currículos escolares e a escassez de recursos pedagógicos, fatores estruturais que requerem atenção prioritária. Além disso, a análise buscou evidenciar estratégias pedagógicas que já têm demonstrado êxito, como a adoção da pedagogia de projetos e a integração de tecnologias digitais no ambiente escolar, iniciativas que se mostram eficazes para fomentar práticas investigativas no processo de ensino-aprendizagem.

A articulação das contribuições teóricas foi organizada em torno de categorias analíticas principais, que refletem os objetivos do estudo. A primeira categoria aborda a pesquisa como princípio educativo, enfatizando seu papel na construção do conhecimento e na formação de sujeitos críticos, conforme defendido por Demo (2006) e Freire (1987). A segunda categoria explora a dimensão social e colaborativa da pesquisa, destacada por Vygotsky (1998) e Dewey

(1916), que veem a interação social e as experiências concretas como elementos essenciais do aprendizado. A terceira categoria examina os desafios estruturais relacionados à formação docente e às limitações curriculares, enquanto a última categoria propõe estratégias para a integração da pesquisa ao currículo, conectando teoria e prática de forma inovadora.

Embora fundamentada exclusivamente na análise teórica e sem a incorporação de dados empíricos, a metodologia adotada neste trabalho oferece uma base sólida para reflexões críticas e proposições práticas acerca do papel da pesquisa na educação básica. As discussões realizadas visam subsidiar investigações futuras e contribuir para a formulação de estratégias pedagógicas que reconheçam e valorizem a pesquisa como elemento central no processo educacional, orientando-se para uma educação que promova a transformação social e a emancipação dos sujeitos envolvidos.

3 Revisão de Literatura

3.1- Um breve debate sobre a Pesquisa como Princípio Científico e Educativo

A concepção da pesquisa como princípio científico e educativo é amplamente defendida por Pedro Demo, um dos autores que mais contribuem para a discussão dessa temática no Brasil. De acordo com Demo (2006), a pesquisa é o núcleo do processo educativo, sendo fundamental para conectar teoria e prática de forma dialógica e emancipatória. Para o autor, educar não se limita à transmissão de informações; implica, sobretudo, criar condições para que os sujeitos desenvolvam a capacidade de investigar, questionar e transformar a realidade que os cerca.

Demo (2006) ainda defende que a pesquisa constitui um processo dinâmico e contínuo de construção e reconstrução do conhecimento, no qual o aprendizado emerge da interação entre a prática reflexiva e a produção de saberes. Nesse sentido, a pesquisa não é concebida como uma atividade restrita aos ambientes acadêmicos formais, mas como uma prática que deve atravessar todos os níveis e contextos educacionais. Essa perspectiva desafia os modelos pedagógicos tradicionais, frequentemente centrados na reprodução de conteúdos, e destaca a importância de uma educação que valorize a autonomia intelectual e estimule a criatividade dos sujeitos, para o autor “pesquisa se define aqui sobretudo pela capacidade de questionamento, que não admite resultados definitivos, estabelecendo a provisoriamente metódica como fonte principal da renovação científica” (Demo, 2006, p.34).

Freire (1987), por sua vez, reforça a ideia de que a pesquisa é parte essencial de uma educação libertadora. Em sua obra, Freire critica a chamada "educação bancária", que ele descreve como um modelo de ensino baseado na memorização e na passividade dos estudantes. Em oposição a essa abordagem, Freire propõe a "educação problematizadora", na qual a pesquisa desempenha papel central. Para Freire, a pesquisa é um ato político, ético e pedagógico, que permite aos educandos questionar e transformar a realidade social.

No entendimento de Freire (1987), a pesquisa deve estar presente no cotidiano escolar como uma prática sistemática, integrada ao processo educacional. Para o autor, a pesquisa é concebida como um movimento dialético de conscientização, que envolve educadores e educandos em uma construção conjunta de uma leitura crítica da realidade. Freire defende que a prática investigativa não se restringe ao simples ato de ampliar o conhecimento sobre o mundo, mas também atua como um elemento catalisador que capacita os sujeitos a intervirem em sua realidade de forma consciente e transformadora. Assim, a pesquisa assume um papel essencial na educação, sendo um instrumento estratégico para a emancipação individual e coletiva.

Ao articular as perspectivas de Demo e Freire, nota-se que ambos os autores convergem na concepção da pesquisa como prática que vai além da aquisição de informações ou da aplicação de métodos científicos. Para Demo (2006), a pesquisa é um instrumento de autonomia intelectual, que permite aos sujeitos apropriar-se do conhecimento de maneira crítica e reflexiva. Para Freire (1987), ela é uma prática de liberdade, que capacita os indivíduos a lerem e transformarem o mundo.

A incorporação da pesquisa como princípio educativo, conforme enfatizado por Demo (2006), exige mudanças profundas na organização pedagógica. Isso implica a necessidade de repensar os currículos escolares, que devem ser estruturados tendo a pesquisa como eixo norteador. Essa perspectiva curricular prioriza a interdisciplinaridade, incentiva a investigação e reconhece as experiências dos educandos como ponto de partida essencial para a construção do conhecimento. Além disso, é indispensável investir na formação continuada dos docentes, capacitando-os para atuarem como mediadores do processo investigativo. Professores bem preparados cumprem o papel de orientar os estudantes, auxiliando-os no desenvolvimento de competências investigativas fundamentais, como a formulação de questões pertinentes, a busca criteriosa por respostas e a análise crítica das informações obtidas. Porque de acordo com (Demo, 2006, p.64) “o professor tem seu lugar, como pesquisador e orientador, para motivar

no aluno o surgimento do novo mestre. Faz parte do conceito de criatividade, "saber se virar", inventar saídas, sobretudo "aprender a aprender", e isto é profundamente pesquisa".

Reconhecer a pesquisa como uma prática emancipatória é essencial no contexto educacional. Para Demo (2006), o ato de educar por meio da pesquisa deve ter como objetivo principal a formação de sujeitos autônomos e criativos, habilidades fundamentais em uma sociedade em constante transformação e marcada por complexidades crescentes. Nessa mesma direção, Freire (1987) enfatiza que a educação deve ser capaz de preparar os indivíduos para uma compreensão crítica da realidade, capacitando-os a intervir de maneira consciente e transformadora. Dessa forma, a pesquisa desempenha uma dupla função: ao mesmo tempo em que é um meio de construção do conhecimento, também se torna um fim, contribuindo para o desenvolvimento integral do ser humano e fortalecendo seu protagonismo, tanto em sua formação pessoal quanto no enfrentamento dos desafios sociais contemporâneos.

A integração das ideias de Demo (2006) e Freire (1987) sugere que a pesquisa deve ser encarada não apenas como ferramenta pedagógica, mas como base para a construção de práticas educativas comprometidas com a formação de sujeitos críticos e ativos. Essa abordagem amplia o alcance da educação, transformando-a em um espaço de diálogo, reflexão e transformação social.

3.2- Repensado a Dimensão Social e Colaborativa da Pesquisa

A dimensão social e colaborativa da pesquisa emerge como um aspecto central no pensamento de Lev Vygotsky e John Dewey, dois teóricos fundamentais para a compreensão do papel da interação e da experiência no processo de aprendizagem. Vygotsky (1998), com sua teoria histórico-cultural, coloca a interação social no cerne do desenvolvimento cognitivo, enquanto Dewey (1916) propõe a educação experiencial como base para a construção do conhecimento. Ambos os autores oferecem contribuições significativas para a concepção da pesquisa como prática educativa colaborativa e ativa.

Vygotsky (1998) entende o aprendizado como um fenômeno essencialmente social, mediado pela interação entre sujeitos em contextos culturais específicos. Para o autor, o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de processos colaborativos nos quais o indivíduo é constantemente influenciado por seu ambiente social. A pesquisa, nesse contexto, não é apenas uma prática individual, mas uma atividade coletiva que promove a construção de significados compartilhados. A sala de aula, assim, torna-se um espaço de colaboração, onde educandos,

mediadores e pares interagem para explorar questões, resolver problemas e construir conhecimento.

Uma das contribuições mais relevantes de Vygotsky (1998) para a compreensão da pesquisa como prática colaborativa é o conceito de *zona de desenvolvimento proximal (ZDP)*. A ZDP refere-se ao espaço entre o que o sujeito consegue realizar sozinho e aquilo que pode alcançar com o auxílio de outros, sejam colegas ou mediadores. A pesquisa, nesse sentido, se configura como uma atividade que potencializa o aprendizado ao permitir que os sujeitos atuem em colaboração, explorando novas possibilidades de conhecimento. Essa interação não apenas promove o desenvolvimento cognitivo, mas também fomenta habilidades sociais essenciais para a vida em sociedade.

John Dewey (1916) complementa essa perspectiva ao defender que o aprendizado deve ser baseado em experiências concretas e significativas. Para Dewey, a educação não é um processo passivo, mas uma prática ativa na qual os educandos investigam, experimentam e refletem sobre o mundo ao seu redor. A pesquisa, nesse contexto, é central, pois possibilita a conexão entre o conhecimento teórico e as experiências vividas. Dewey propõe que a sala de aula funcione como um laboratório de investigação, onde os estudantes possam explorar problemas reais, formular hipóteses e buscar soluções de maneira autônoma e colaborativa.

John Dewey destaca que o método investigativo é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e a promoção da autonomia. Segundo o autor, a pesquisa permite que os educandos questionem o status quo, desafiem ideias previamente estabelecidas e construam novos entendimentos com base em suas próprias experiências. Essa perspectiva transforma o processo educativo ao posicionar o sujeito como protagonista, favorecendo não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento integral. Ao integrar experiências significativas à construção do conhecimento, a abordagem investigativa proposta por Dewey (1916) amplia o alcance da educação, promovendo a formação de indivíduos reflexivos e engajados socialmente.

A articulação entre as perspectivas de Vygotsky (1998) e Dewey (1916) evidencia a relevância da pesquisa como prática integradora de dimensões sociais e experienciais no processo educativo. A proposta de interação colaborativa de Vygotsky, somada à ênfase na experiência ativa defendida por Dewey, indica que a pesquisa constitui um meio eficaz para promover aprendizagens significativas e duradouras. Essas contribuições ressaltam, ainda, o papel essencial do educador como mediador, responsável por facilitar as interações e organizar

experiências de pesquisa que dialoguem com as realidades e necessidades dos sujeitos, potencializando a construção coletiva do conhecimento.

Para promover a pesquisa como prática colaborativa no ambiente educacional, é imprescindível adotar estratégias que incentivem a participação ativa dos estudantes e fortaleçam a interação entre eles. Um ponto de partida é a criação de espaços de aprendizagem que estimulem o trabalho em grupo, permitindo o compartilhamento de ideias, a análise de diferentes perspectivas e a construção conjunta de soluções para os desafios investigados. Nesse processo, cabe aos educadores organizar atividades que conectem os conteúdos escolares às vivências e aos interesses dos alunos, assegurando que as práticas investigativas sejam contextualizadas e relevantes. Essa abordagem não apenas valoriza o conhecimento como um instrumento de compreensão crítica, mas também o posiciona como um agente de transformação da realidade, alinhando teoria e prática ao cotidiano escolar.

Outro aspecto de grande relevância é a utilização de tecnologias digitais, que possuem o potencial de ampliar a colaboração e facilitar o compartilhamento de informações durante o processo de pesquisa. Recursos como plataformas de aprendizado colaborativo, redes sociais e aplicativos voltados à produção coletiva permitem que os estudantes transcendam os limites da sala de aula, promovendo interações enriquecedoras com colegas e especialistas de diferentes contextos. Essas ferramentas, quando bem integradas ao ambiente educacional, não apenas diversificam as possibilidades de pesquisa, mas também favorecem a construção de redes de conhecimento mais amplas e conectadas às demandas contemporâneas.

Portanto, a pesquisa como prática educativa não apenas promove o desenvolvimento cognitivo e crítico dos sujeitos, mas também fortalece suas habilidades sociais e colaborativas. A integração das ideias de Vygotsky (1998) e Dewey (1916) oferece um modelo teórico robusto para repensar as práticas pedagógicas, enfatizando a importância da interação e da experiência no processo de construção do conhecimento.

3.3-Práticas Pedagógicas Inovadoras Baseadas na Pesquisa

Integrar a pesquisa ao cotidiano escolar, especialmente no contexto da educação básica, requer práticas pedagógicas que promovam a autonomia, a criatividade e o protagonismo dos estudantes. Essa perspectiva está fundamentada em reflexões teóricas de autores como Pedro Demo, Paulo Freire e John Dewey, que oferecem subsídios importantes para a construção de metodologias que posicionem a pesquisa como elemento central do processo de ensino e

aprendizagem. Essas abordagens reforçam a importância de conectar a investigação às experiências e à realidade dos estudantes, transformando a educação em um espaço mais crítico, reflexivo e comprometido com a transformação social.

Demo (2006) enfatiza que as práticas pedagógicas baseadas na pesquisa devem ir além da simples reprodução de conteúdos, característica do modelo tradicional de ensino. Para Demo, é imprescindível que os educandos sejam incentivados a criar seus próprios saberes, explorando questões de interesse e utilizando a pesquisa como instrumento de construção de conhecimento. Essa abordagem exige que o professor atue como mediador, orientando os estudantes na formulação de perguntas, na busca por respostas e na análise crítica das informações obtidas.

Freire (1987) complementa essa visão ao destacar que as práticas pedagógicas inovadoras precisam ser dialogais e problematizadoras, promovendo um processo educativo voltado para a conscientização e a transformação social. Para o autor, a pesquisa deve estar integrada ao currículo como uma prática que desafia os educandos a questionar a realidade e a propor soluções para os problemas que identificam em seu entorno. Essa postura ativa e reflexiva rompe com a "educação bancária", caracterizada pela transmissão unilateral de conteúdos, e cria condições para que os estudantes se tornem agentes de mudança em suas comunidades.

Uma metodologia de destaque nesse contexto é a pedagogia de projetos, que encontra fundamentação nas ideias de John Dewey. Segundo Dewey (1959), a aprendizagem torna-se mais significativa quando está vinculada às experiências concretas dos educandos. Nesse sentido, a pedagogia de projetos incentiva os estudantes a conduzirem investigações sobre temas que tenham relevância para suas vidas, promovendo a integração de diferentes áreas do conhecimento e a relação entre teoria e prática. Esse modelo pedagógico favorece a interdisciplinaridade e coloca a pesquisa como elemento central no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma educação mais contextualizada, ativa e significativa.

Na pedagogia de projetos, os estudantes são protagonistas, participando ativamente desde a formulação das questões de pesquisa até a execução do processo investigativo. Essa metodologia contribui para o fortalecimento da autonomia e do pensamento crítico, além de desenvolver competências fundamentais como trabalho em equipe, resolução de problemas e comunicação eficaz. Nesse cenário, o professor desempenha o papel de mediador, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo, que estimula a curiosidade e incentiva o desenvolvimento de habilidades investigativas. Cabe ao docente disponibilizar os recursos

necessários e oferecer o suporte adequado, garantindo que os alunos avancem de maneira significativa em suas pesquisas, integrando teoria e prática de forma construtiva e contextualizada.

Além da pedagogia de projetos, diversas abordagens pedagógicas inovadoras têm sido implementadas para incorporar a pesquisa ao cotidiano escolar. Dentre elas, destaca-se o uso de tecnologias digitais, que ampliam o acesso à informação, promovem o trabalho colaborativo e diversificam as formas de apresentar os resultados das investigações realizadas pelos estudantes. Exemplos concretos incluem plataformas de aprendizagem online, aplicativos para criação de conteúdos e ferramentas para gestão de projetos, que tornam a pesquisa mais acessível e dinâmica. Essas tecnologias não apenas incentivam o engajamento dos estudantes, mas também conectam o processo de ensino-aprendizagem às exigências do mundo atual, tornando-o mais relevante, interativo e alinhado às demandas contemporâneas.

Para integrar a pesquisa ao currículo escolar, é necessário repensar a organização dos tempos e espaços de aprendizagem. É imprescindível flexibilizar horários e criar ambientes que ofereçam aos estudantes o tempo adequado para realizar investigações, analisar informações e debater suas descobertas. Paralelamente, as escolas devem cultivar uma cultura voltada para a pesquisa, incentivando professores e alunos a adotarem uma postura investigativa frente ao conhecimento. Essa mudança não apenas enriquece a construção de saberes mais relevantes e significativos, mas também estabelece um ambiente educacional que promove a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico, aspectos fundamentais para a formação integral dos estudantes e sua preparação para os desafios contemporâneos.

De acordo com (Demo, 2006, 84)

O professor precisa investir na ideia de chegar a motivar o aluno a fazer elaboração própria, colocando isso como meta da formação. Caso contrário, não mudamos a condição de analfabeto no aluno, que apenas lê, sem interpretar com propriedade. Pior que o analfabeto literal, é o analfabeto político. A letra, em sociedade, é sempre também arma política.

A incorporação de práticas pedagógicas inovadoras, fundamentadas na pesquisa, exerce uma influência profunda na formação dos estudantes. Ao fomentar habilidades como a capacidade investigativa, a análise crítica e a resolução de problemas, essas práticas os preparam para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação e marcada por mudanças rápidas. Quando a pesquisa é colocada no centro do processo educativo, ela não apenas enriquece a aprendizagem, mas também promove a formação de sujeitos autônomos,

criativos e socialmente engajados. Esses indivíduos desenvolvem uma postura ética e responsável, estando mais aptos a contribuir de maneira efetiva para a construção de uma sociedade mais consciente, justa e inclusiva.

3.4-Desafios Estruturais e Formação Docente

A implementação da pesquisa como prática pedagógica na educação básica enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito a questões estruturais e à formação docente. Demo (2006) identifica como um dos principais entraves a formação inadequada dos professores, frequentemente baseada em modelos tradicionais que privilegiam a reprodução de conteúdos em vez de fomentar a prática investigativa. Esse cenário perpetua práticas pedagógicas pouco reflexivas, incapazes de preparar os professores para exercerem o papel de mediadores no processo de pesquisa, uma função crucial para estimular a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes. Essa limitação sublinha a necessidade urgente de reformular a formação docente, de forma a alinhá-la às demandas de uma educação que valorize a investigação e a construção ativa do conhecimento. Uma vez que “o professor de verdade motiva o aluno a dominar a escrita e a leitura como instrumentação formal e política do processo de formação do sujeito social emancipado” (Demo, 2006, p.87).

Paulo Freire (1987) enfatiza a importância de repensar a formação docente, incorporando uma abordagem crítica que permita aos professores integrar a pesquisa em suas práticas pedagógicas de maneira significativa. Para o autor, o ato de ensinar está intrinsecamente ligado à pesquisa, uma vez que ambas caminham juntas no processo educativo. O professor que se engaja na pesquisa não apenas amplia sua compreensão sobre a realidade, mas também contribui para a construção de novos saberes e para a transformação social. Freire critica o modelo tradicional de "educação bancária", baseado na memorização e na transmissão passiva de conteúdos, propondo, em seu lugar, uma abordagem dialógica e problematizadora. Essa proposta visa estimular a reflexão crítica e a participação ativa dos professores no ensino, fortalecendo suas capacidades para atuar de forma transformadora na educação.

Além disso, Lev Vygotsky (1998) destaca a importância de criar condições que favoreçam práticas pedagógicas colaborativas e inovadoras, mesmo em contextos adversos. Para ele, o desenvolvimento profissional dos educadores está diretamente relacionado às oportunidades de interação e troca de experiências no ambiente escolar. A pesquisa, nesse

sentido, pode funcionar como um catalisador para práticas colaborativas, promovendo a reflexão conjunta sobre os desafios enfrentados no cotidiano escolar.

O estudo de Gonçalves e Síveres (2019) enriquece essa discussão ao investigar as percepções de estudantes de Pedagogia sobre o papel da pesquisa na formação docente. Os autores apontam que a pesquisa é vista pelos futuros professores como um processo emancipatório, capaz de promover a construção de novos conhecimentos e o fortalecimento da autonomia profissional. Contudo, os resultados também revelam barreiras significativas para a consolidação dessa prática, como a escassez de recursos pedagógicos, a rigidez dos currículos e a falta de uma cultura investigativa nas instituições de ensino superior. Esses obstáculos dificultam a inserção da pesquisa como elemento central na formação inicial e continuada dos professores, comprometendo seu potencial de transformar as práticas pedagógicas e promover uma educação mais reflexiva e inovadora.

Uma questão central levantada pelo estudo de Gonçalves e Síveres (2019) é a dificuldade de articular teoria e prática no contexto da formação docente. Muitos professores em formação relatam que a pesquisa só se torna efetiva no momento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), um espaço limitado para internalizar a prática investigativa como um princípio educativo. Esse dado reflete o que Demo (2001) define como a lacuna entre a instrução e a aprendizagem autoral. Para ele, é essencial transformar a pesquisa em uma prática cotidiana, que vá além das exigências acadêmicas formais e permeie o trabalho pedagógico diário.

A formação inicial dos professores precisa ser repensada, de modo a incluir a pesquisa como eixo estruturante do processo formativo. Para isso, é essencial que os currículos sejam mais flexíveis e integrados, facilitando a inserção da pesquisa em diferentes etapas da formação docente e promovendo a articulação entre teoria e prática. Paralelamente, torna-se indispensável o investimento na formação continuada, garantindo que os professores em exercício tenham acesso a oportunidades para aprofundar seus conhecimentos e implementar práticas pedagógicas inovadoras. Como destaca Síveres (2016), a formação docente contínua é imprescindível para enfrentar os desafios impostos à educação no século XXI, pois permite que os educadores se adaptem às transformações sociais e educacionais e respondam de maneira eficaz às demandas contemporâneas.

As instituições de ensino superior desempenham um papel fundamental na promoção de uma cultura de pesquisa. Gonçalves e Síveres (2019) ressaltam que as universidades têm a responsabilidade de formar profissionais com pensamento crítico e de produzir conhecimento, assumindo a pesquisa como eixo central de suas práticas pedagógicas e acadêmicas. Esse

compromisso vai além de investimentos em infraestrutura e recursos humanos, demandando uma transformação cultural que valorize a pesquisa como um elemento indispensável para o exercício da cidadania e para o avanço social. Ao integrar a pesquisa de maneira plena em suas atividades, as universidades reafirmam sua missão de oferecer uma educação que transcenda o âmbito técnico, priorizando uma formação ética, crítica e alinhada às necessidades e desafios da sociedade contemporânea.

Superar os desafios relacionados à estrutura e à formação docente no campo da pesquisa requer a mobilização conjunta de diferentes agentes educacionais. É essencial implementar mudanças nas políticas públicas, reformular os currículos escolares e fortalecer os programas de formação continuada, assegurando que a pesquisa ocupe uma posição central no processo de ensino e aprendizagem. Essas ações integradas são indispensáveis para formar professores mais reflexivos e críticos, preparados para enfrentar as demandas do mundo contemporâneo e para atuar de forma efetiva e transformadora no ambiente educacional.

3.5-Estratégias para Integrar a Pesquisa ao Currículo

A integração da pesquisa ao currículo da educação básica apresenta-se como um desafio significativo, mas essencial para a construção de uma educação que forme sujeitos críticos, autônomos e reflexivos. Essa integração demanda abordagens sistemáticas que elevem a pesquisa ao status de eixo central no processo de ensino-aprendizagem, rompendo com modelos tradicionais que se limitam à transmissão de conteúdos. Nesse contexto, as contribuições teóricas de Pedro Demo (2006), Paulo Freire (1987) e John Dewey (1916) oferecem fundamentos valiosos para a reconfiguração das práticas curriculares, apontando caminhos para uma educação mais dialógica, experiencial e transformadora.

Pedro Demo (2006) afirma que incluir a pesquisa no currículo exige não apenas a flexibilização dos conteúdos escolares, mas também uma mudança significativa na mentalidade pedagógica. O autor defende que a pesquisa seja adotada como uma metodologia permanente, estruturada em um processo contínuo de construção e reconstrução do conhecimento, marcado pela autoria dos sujeitos envolvidos. Para ele, essa prática investigativa é fundamental para superar o modelo instrucionista de educação, pautado na memorização e na reprodução de saberes. Ele argumenta que a organização curricular deve estimular a autonomia dos estudantes, criando oportunidades para que desenvolvam projetos investigativos conectados às suas

realidades e interesses, promovendo, assim, uma aprendizagem mais significativa e transformadora.

Paulo Freire (1987) reforça essa perspectiva ao destacar que a pesquisa deve permear todo o processo educativo, constituindo-se como uma prática essencial e integrada ao cotidiano escolar. Para Freire, a organização curricular precisa ser dialógica e problematizadora, estruturada em torno de temas significativos que promovam a reflexão crítica e incentivem a ação transformadora. Ele ressalta que a pesquisa não deve ser tratada como uma atividade isolada, mas como parte central de um currículo articulado, que una teoria e prática. Essa abordagem requer que os conteúdos sejam organizados a partir de problemas reais, capazes de engajar os estudantes em um processo contínuo de questionamento, investigação e construção coletiva do conhecimento.

John Dewey (1916) defende que a pesquisa deve ser integrada ao currículo como um método essencial para conectar o aprendizado escolar às experiências concretas vividas pelos estudantes. Para ele, a organização curricular precisa ser orientada por problemas significativos, transformando a sala de aula em um verdadeiro laboratório de investigação e descoberta. Dewey enfatiza que a aprendizagem é mais efetiva quando os estudantes participam ativamente do processo investigativo, explorando questões que sejam relevantes tanto para suas vidas quanto para seus contextos sociais. Essa abordagem reforça a necessidade de colocar a pesquisa no centro do currículo, estruturando as atividades de ensino em torno de projetos colaborativos e interdisciplinares, que promovam um aprendizado mais dinâmico, participativo e significativo.

O artigo de Gonçalves e Síveres (2019) destaca que a integração da pesquisa ao currículo também requer a formação continuada dos professores. Os autores argumentam que muitos educadores não se sentem preparados para atuar como mediadores da pesquisa, o que reforça a necessidade de programas de formação que desenvolvam competências investigativas e metodológicas. Além disso, eles ressaltam que a flexibilização curricular é essencial para permitir que os professores incluam atividades investigativas em suas práticas pedagógicas, conectando os conteúdos escolares às experiências e interesses dos estudantes.

De acordo com Demo (2020) as tecnologias digitais desempenham um papel essencial no fortalecimento da pesquisa no contexto escolar. Essas ferramentas ampliam o acesso às informações, promovem a colaboração entre os estudantes e oferecem formas diversificadas e criativas de apresentar os resultados das investigações realizadas. Plataformas de ensino online, aplicativos para gerenciamento de projetos e softwares de criação de conteúdo são exemplos que podem ser incorporados ao currículo de maneira inovadora e funcional. Além disso, o uso

dessas tecnologias contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, como a análise crítica de dados e a habilidade de comunicar resultados, qualificações indispensáveis no cenário do século XXI. A integração dessas ferramentas ao processo educativo não apenas torna o ambiente de aprendizagem mais dinâmico e conectado, mas também responde às demandas de uma sociedade contemporânea cada vez mais tecnológica e participativa.

A integração da pesquisa ao currículo escolar exige, além de estratégias específicas, mudanças na organização do tempo e do espaço destinados à aprendizagem. É essencial flexibilizar os horários e reconfigurar os ambientes educativos para que os estudantes possam se dedicar a atividades investigativas de forma mais aprofundada e significativa. Paralelamente, torna-se imprescindível fomentar uma cultura de pesquisa que valorize a curiosidade, o questionamento crítico e a busca por soluções criativas para os desafios do cotidiano escolar. Essas mudanças contribuem para tornar o processo educativo mais dinâmico, relevante e alinhado às demandas contemporâneas, incentivando a formação de sujeitos autônomos e reflexivos (Demo, 2020).

A articulação dessas estratégias tem o potencial de transformar o currículo da educação básica em um espaço vivo e dinâmico, capaz de promover o desenvolvimento integral dos estudantes e prepará-los para os desafios do mundo contemporâneo. Quando a pesquisa é incorporada como princípio orientador do processo educativo, o currículo deixa de ser uma mera sequência de conteúdos predefinidos e passa a se configurar como uma ferramenta poderosa para a construção de saberes significativos e transformadores, conectados à realidade e às necessidades sociais dos educandos (Demo, 2020).

4 Considerações Finais

A pesquisa, enquanto princípio científico e educativo, consolida-se como uma prática essencial para a transformação da educação básica, permitindo a inovação pedagógica e promovendo a formação de sujeitos críticos, criativos e autônomos. Como enfatiza Demo (2006), a pesquisa não deve ser vista apenas como método científico, mas como um eixo estruturante da prática educativa, rompendo com modelos tradicionais centrados na reprodução de conteúdos. Esse paradigma oferece aos educandos a possibilidade de construir e reconstruir conhecimento, conectando-o às suas vivências e à sua realidade.

No pensamento de Freire (1987), a pesquisa ocupa um papel central e emancipatório, ao viabilizar a reflexão crítica e a intervenção consciente nas relações sociais. Para o autor, a

prática investigativa está intrinsecamente ligada ao ato de ensinar, demandando que educadores e educandos compartilhem a responsabilidade pela construção do conhecimento. Essa abordagem, fundamentada no diálogo e na problematização, amplia o papel da escola, convertendo-a em um espaço privilegiado de conscientização e de ação transformadora, comprometido com a formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade.

Vygotsky (1998), ao destacar a dimensão social do aprendizado, contribui para reforçar a pesquisa como prática colaborativa. Ele argumenta que o desenvolvimento cognitivo é mediado por interações sociais significativas, nas quais a pesquisa surge como ferramenta para explorar e compreender a realidade em conjunto. Essa perspectiva é ampliada por Dewey (1916), que propõe a organização curricular em torno de problemas reais, conectando o aprendizado às experiências concretas dos estudantes. Segundo Dewey, a pesquisa não deve ser um elemento isolado, mas parte integrante do processo educativo, favorecendo a interdisciplinaridade e o engajamento dos educandos.

Apesar de seu potencial transformador, a integração da pesquisa à educação básica enfrenta desafios estruturais importantes. A formação docente limitada, os currículos engessados e a escassez de recursos pedagógicos são barreiras identificadas por diversos estudiosos (Demo, 2006; Freire, 1987; Gonçalves; Síveres, 2019). Superar esses obstáculos requer um esforço articulado, incluindo a flexibilização curricular, o fortalecimento da formação inicial e continuada de professores e o investimento em tecnologias e materiais que possibilitem práticas investigativas.

Este artigo reforça que a pesquisa na educação básica vai além de sua função metodológica, sendo um elemento central para a formação de sujeitos emancipados. Ao estimular o desenvolvimento de uma consciência crítica, a pesquisa se torna uma ferramenta poderosa para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Entretanto, para que uma cultura de pesquisa seja efetivamente consolidada no ambiente escolar, é necessário uma mudança profunda no modo como a educação é concebida. É fundamental que o processo educativo seja entendido como algo dinâmico e integrado, voltado para a formação de cidadãos críticos, engajados e capazes de contribuir ativamente para a transformação social de maneira responsável e consciente.

Dessa forma, a integração da pesquisa ao currículo escolar se apresenta como uma necessidade ética e pedagógica. Como sugere Demo (2006), o ato de pesquisar deve estar no centro da prática docente, permitindo que professores e estudantes vivenciem a aprendizagem como um processo autoral e significativo. Assim, consolida-se a pesquisa como elemento

central da educação básica, alinhando-se aos princípios defendidos por Freire (1987), Vygotsky (1998) e Dewey (1916), e promovendo uma educação transformadora e emancipatória.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. Aprender com suporte digital-Atividades autorais digitais. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 25, n. 1, p. 10-94, 2020.

321

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

DEWEY, J. **Democracy and education**: an introduction to the philosophy of education. New York: Macmillan, 1916.

GONÇALVES, M. C. da S.; SÍVERES, L. A Relevância da Pesquisa na Formação Inicial de Professores. Revista Educativa - **Revista de Educação**, Goiânia, Brasil, v. 22, n. 1, p. e7250, 2020. DOI: 10.18224/educ.v22i1.7250. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/7250>. Acesso em: 28 dez. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.